

09/08/2019 - 05:00

## Obras inacabadas serão recicladas, promete BNDES

Por **Juliana Schincariol e André Ramalho**



O decreto que destrava a devolução amigável de concessões em infraestrutura, para posterior relicitação, vai "reciclar o mercado de obras inacabadas", dentro de uma "abordagem pró-mercado" do governo, disse ontem o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano.

"Se [uma concessão] dá errado, faz parte do jogo. Queremos reciclar esse capital para que não fique parado. A ideia é reciclar esse mercado de obras inacabadas", afirmou o executivo no seminário Vinci Partners de Fundos, no

Rio.

A Invepar é uma das companhias que vão analisar o decreto, segundo o diretor de investimentos da Funcef (fundo de pensão da Caixa Econômica Federal), Paulo Werneck. A fundação é dona de 25% da empresa, mesma fatia detidas por Previ (Banco do Brasil) e Petros (Petrobras). Segundo o diretor da Funcef, o impacto de uma devolução no portfólio da companhia também é objeto de análise.

"Do nosso portfólio, o que mais salta aos olhos é a BR-040. O plano de negócios foi frustrado e o setor rodoviário está ligado ao ciclo econômico", disse Werneck. A Invepar é responsável pela gestão do trecho de 936,8 quilômetros da BR-040 entre Brasília e Juiz de Fora (MG), um percurso que engloba 35 municípios e uma população de aproximadamente 8 milhões. A concessão tem prazo de 30 anos.

O sócio de infraestrutura da Vinci Partners José Guilherme Souza afirma que o decreto ainda tem pontos pendentes. Um deles é a consulta pública da Agência Nacional de Transportes Terrestres para definir a regra de indenização, que ainda tem questionamentos. Também apontou a questão das multas não serem encerradas no momento de assinatura da entrega da concessão, já que o intervalo entre essa assinatura e a devolução de fato pode ser longo, expondo as empresas a multas.

"Esse tipo de coisa ainda vai gerar discussão. Resolver o passado com regra mais clara é bom também. As novas licitações que vêm já vão se beneficiar da solução destes problemas ou do endereçamento deles, pelo menos."

O principal alvo de devolução são rodovias e o aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), ativos em que a Vinci não está posicionada, mas pode ser potencial compradora. A mudança, avalia, não será imediata. Entre a devolução das concessões e o retorno dos ativos para o mercado, as discussões devem durar cerca de dois anos.

"Hoje estamos olhando todos os setores da infraestrutura estamos avaliando porque tem muita coisa para vir. Vamos tentar entender onde nos posicionamos melhor", disse, citando setores como transporte, gás e energia elétrica.

Ontem, o presidente do BNDES disse acreditar que a economia brasileira está entrando num ciclo de crescimento "lento e duradouro". "Estamos vendo o fim do ciclo de baixa da economia. Temos todos os elementos para um ciclo de alta duradouro. Acreditamos num crescimento mais lento, mas mais sólido. Não queremos fazer voo de galinha. O PIB deve crescer lentamente, mas de forma duradoura."

Presente no evento, a diretora do banco Eliane Lustosa apontou que o trabalho realizado no BNDES nos últimos anos para criar critérios na área de mercado de capitais vai ajudar a instituição a acelerar desinvestimentos conforme o pretendido por Montezano.